

Das placas de circuito impresso às telas dos celulares, um choque de gerações, mas todo mundo compartilha

O tempo passa, o tempo voa e os circuitos ficam impressos na memória. Nativos digitais usam e abusam da tecnologia, mas o que seria dessa tecnologia se não fossem os primeiros componentes eletrônicos do século 20? Sim, aquele século que gerou um boom de criações eletrônicas e que hoje são a base dos tablets de hoje. Está em choque? Tudo bem. É o choque de gerações que se encontram na modernidade.

19/10/2016 09:12:48

A VELOCIDADE DA LUZ E DAS GERAÇÕES.

Hoje em dia, milhares de pessoas usam a tecnologia de ponta para tudo na vida. Vale lembrar que não são só os jovens que abraçam a tecnologia com mais facilidade, mas também os adultos e, inclusive, alguns idosos. Sim, alguns senhores de meia idade já usam o whatsapp com facilidade e também deixam suas opiniões e compartilham fotos nas redes sociais, mas, sem dúvida, existe uma camada ultra jovem que já nasce dando “like” em alguma coisa que viram e nem sabem o que é. Os nativos digitais são os adolescentes, mas é curioso perceber que o universo tecnológico já tem em seu target muitos bebês. Não é difícil notar posts aleatórios de gente que nem sabe o bê-á-bá da escola, mas sabe distinguir um Facebook de um Youtube, um Google de um Twitter, um Snapchat de um Instagram ou até mesmo um site de outro site só de bater os olhinhos. É muito estranho constatar que a geração do estanho nunca imaginou um touchscreen nos dias de hoje, tampouco os bebês digitais ou crianças sequer fazem ideia do que é exatamente um ferro de solda. É, meus senhores... o mundo que dava voltas, hoje dá F5 a cada segundo. Ficamos a imaginar o que está por vir, mas nunca devemos nos esquecer que a maioria dos componentes eletrônicos ainda faz acontecer.

O que seria das placas de circuito impresso sem o advento do transistor ? E o diodo e seus catodos e anodos? Parece palavrão? Pode até ser, mas são eles que deram e ainda dão vida a muitos circuitos. Sem falar no sempre alerta fusível , afinal, botou seu aparelho em tomada errada, já era! Ops, já era não! O fusível está lá a todo vapor segurando toda a tensão que você, por vezes, usou a da tomada errada. Ok, temos carregadores de celular bivolt, mas os fusíveis sempre estão lá, firmes e fortes segurando, literalmente, o tranco que muita gente nunca ouviu falar. É senhores, o tempo

muda, mas muita coisa ainda resiste ao tempo, mas vai muito bem obrigado.

Este pode ser um texto nostálgico, até concordo, mas os nativos digitais também não fazem ideia das inúmeras cores que cada resistor traz consigo representando, assim, o seu valor de resistência em “ohms”. Para quem é da área da eletrônica, existia (e ainda existe) uma tabela imensa de cores a serem decoradas em sequência para entender qual o valor de cada resistor. Mas hoje a tabela está na web (Tabela de Resistores) , tudo bem mais fácil que consultar uma tabela de cores na biblioteca do colégio. Mas ninguém tem culpa de nada. Vivemos cada um em nosso tempo e esse é o grande encanto da humanidade. Um encanto que começou com Thomas Edson, o rapaz que teve uma luz e inventou a própria e não vivemos sem ela até hoje! Porque se queimou a luz, liga-se o led celular pra fazer de lanterna. E como é automático este gesto, não? Automático, curioso e, sempre, em evolução.

Fico por aqui. Mas lembrem-se: o último a sair apaga a luz!

Sim, aquela do nosso amigo Thomas.